

Gerson Rufino - Débora e Jael

Tom: C
Intro: Dm Am F C G

Débora saiu, saiu para julgar
Mas naquele dia aquela judia
Iria viver algo bem singular

No meio do povo estava Barac
Ela lhe mandou ordenar o ataque
Pra livrar o povo do rei cananeu
Que estava oprimindo o povo hebreu

Barac então lhe impõe condição
Eu vou mas você tem que vir a peleja
Pra que meu exército de perto veja Deus contigo é

Ela respondeu: Deus garante vitória
Barac, você não ficará com glória
O seu inimigo vai ser abatido por uma mulher

E assim o Senhor tropejou
E fez cair no vale as torrentes do céu
E os carros de ferro atolaram
Ficando a merce de Israel

O povo lutou, derrotou o inimigo
E seu capitão ao fugir do perigo
Entrou numa tenda de uma mulher
O seu nome é Jael

Ele lhe pede água
E ela então lhe oferece leite
Para seu deleite um descanso de guerra
Deitado em terra ele põe se a dormir

Devagar ela pega uma estaca
E na frente lhe enterra
E mostra a Barac seu troféu de guerra
O seu inimigo está morto aqui
Essas duas mulheres provam que a bíblia não tem preconceito
Quando a gente se entrega ele dá um jeito
Não importa se é homem, criança ou mulher
Essas duas mulheres provam que fragilidade é arma pra Deus
Quando o inimigo pensa que ele já venceu
Com certeza é abatido pela nossa fé

(C G Am Am)
(F G G F G)

Ele lhe pede água
E ela então lhe oferece leite
Para seu deleite um descanso de guerra
Deitado em terra ele põe se a dormir

Devagar ela pega uma estaca
E na frente lhe enterra
E mostra a Barac seu troféu de guerra
O seu inimigo está morto aqui

Essas duas mulheres provam que a bíblia não tem preconceito
Quando a gente se entrega ele dá um jeito
Não importa se é homem, criança ou mulher
Essas duas mulheres provam que fragilidade é arma pra Deus
Quando o inimigo pensa que ele já venceu
Com certeza é abatido pela nossa fé

[Final] C G

F G (F Em Dm) C
Com certeza é abatido pela nossa fé

Acordes



